

DISCURSO NA OUTORGA DO TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

- 1. “O mundo passa por profundas transformações”.**
- 2. Essa frase - hoje um lugar comum - é frequentemente empregada por políticos, cientistas sociais e até por pessoas comuns.**
- 3. Mas em poucos momentos do passado o emprego dessa expressão se mostra tão pertinente para descrever a conturbada conjuntura atual.**
- 4. Desde a queda do *Muro de Berlim* com o fim da Guerra Fria, em 1989, não assistíamos a um quadro tão complexo e indefinido como o da atualidade.**
- 5. O pensador francês Edgard Morin, já em 1993, falava em *policrises* e - mais recentemente - o historiador Tomas Gomart, seu conterrâneo, faz referência a uma “*aceleração da história*”, causada por diversos “*nós geoestratégicos*” que faria com que o *mundo escapasse do controle* dos estadistas.**
- 6. No interior dos Estados nacionais, as crises se sobrepõem e se associam nos mais diversos planos.**

- 7. No plano econômico, observamos a perda generalizada de confiança nos modelos clássicos de governança e de produção.**
- 8. O *ideal socialista* do final do século 19, início do século 20, caiu em descrédito ao ser confrontado com o *socialismo real* dos regimes soviéticos.**
- 9. E o *capitalismo* de tipo *neoliberal*, pautado pelo *Consenso de Washington* (austeridade fiscal e abertura de mercados), perdeu a sua credibilidade após a crise financeira global de 2008 (*subprime*).**
- 10. Nesse contexto, entra em cena o processo de *desglobalização* com o *fechamento de fronteiras*, o *acirramento de nacionalismos* e a *adoção de medidas protecionistas* pelos distintos Estados.**
- 11. No plano político, assistimos a uma *crise das democracias tradicionais* no Ocidente, ressurgindo em seu lugar *projetos autoritários de poder* tanto *à direita* como *à esquerda* do espectro ideológico.**
- 12. Isso tem feito crescer o apelo a “regimes alternativos”: *comunismo de mercado*, *teocracias de todo o gênero* ou – o mais comum - *regimes liberais na economia e autoritários na política*.**

- 13. São modelos que buscam firmar-se não a partir dos valores da democracia clássica, como a *liberdade*, a *igualdade* e a *fraternidade*, mas pregando uma suposta *prosperidade econômica* cujo pressuposto é um *enrijecimento da ordem social* para combater uma *alegada anomia social*.**
- 14. No plano axiológico, sociedades democráticas enfrentam sérias dificuldades para consolidar consensos mínimos sobre valores relacionados à *família*, *direitos reprodutivos*, *meio ambiente*, *identidade de gênero ou de raça* e mesmo *na área da saúde*, como na pandemia da COVID-19.**
- 15. No âmbito da cultura, as artes enfrentam uma inusitada crise estética: uma sensação de *esgotamento das formas tradicionais de expressão artística* na pintura, na música, no cinema, no teatro, na literatura e na dança.**
- 16. No plano tecnológico, assistimos, atônitos, a emergência de ferramentas inovadoras, como a *IA* e a *automação*, cujos impactos sobre o tecido social, político e econômico, para o bem ou para o mal, ainda são desconhecidos.**

- 17. Veja-se, por exemplo, a difusão maciça das *fake news*, impulsionadas por robôs, que instauraram o temível tempo da *pós-verdade*.**
- 18. E o que é pior: o desenvolvimento da chamada *IA autogerativa* poderá permitir que ela escape do controle de seus mentores, ameaçando a sobrevivência da própria humanidade, por meio da deflagração de *guerras involuntárias*, da manipulação de códigos *genéticos*, ou do desenvolvimento de *patógenos incuráveis*, dentre outros males, conforme observa a acadêmica estadunidense Kate Crawford.**
- 19. No plano da segurança pública, os diversos Estados - a despeito de seu nível de desenvolvimento ou de sua região geográfica - enfrentam o desafio de combater a crescente onda de criminalidade, fazendo com que muitos defendam o *recrudescimento das penas* ou a *adoção da justiça privada* para enfrentá-la, em *detrimento dos direitos e garantias fundamentais*.**
- 20. Hoje, vemos diversas similaridades entre o momento que vivemos com o período entreguerras, transcorrido de 1920 a 1930, com o ressurgimento do *nacionalismo*, do *autoritarismo* e da *xenofobia*.**

- 21. Naquela década, o declínio relativo das potências europeias, sobretudo da Alemanha e da França, e a desagregação do Império Turco, foram acompanhados pela ascensão dos EUA e de potências regionais como o Japão e a URSS.**
- 22. Atualmente, assistimos a um fenômeno semelhante, com a emergência da China e da Índia como potências globais, e as dificuldades enfrentadas pelos países europeus e mesmo dos EUA para se manterem no centro do poder internacional.**
- 23. O segundo paralelo, intrinsecamente relacionado ao primeiro, é a *irrupção de novos conflitos armados* ao redor do globo.**
- 24. Muitos deles assumem a forma de *conquistas territoriais* pela força, algo taxativamente proscrito pela ordem jurídica internacional.**
- 25. Vemos isso em regiões como a Crimeia, Ucrânia, Taiwan, Oriente Médio e, pasme-se, até mesmo ao Panamá, Groenlândia e Essequibo, na Guiana.**

- 26. Concomitantemente, assistimos ao *enfraquecimento dos regimes de não-proliferação nuclear* e uma *renovada corrida armamentista* em todo o mundo que retroalimentam os conflitos.**
- 27. Como fenômeno igualmente associado aos dois pontos anteriores, assiste-se à crise dos tradicionais sistemas de solução de controvérsias.**
- 28. Nos anos 1920 e 1930, a antiga Liga das Nações e a Corte Permanente de Justiça Internacional foram incapazes de dar encaminhamento pacífico às disputas e conflitos internacionais, dando origem à Primeira Guerra Mundial.**
- 29. Atualmente, fenômeno semelhante ocorre com a Organização das Nações Unidas, sobretudo com o Conselho de Segurança (paralisado pelo *poder de veto* das superpotências nucleares).**
- 30. Convém registrar ainda a *irrelevância da Corte Internacional de Justiça* (cuja jurisdição restringe-se a países de menor peso no plano internacional).**

- 31. E preciso sublinhar também a resistência das potências centrais em aceitar a jurisdição do *Tribunal Penal Internacional*, bem como a paralisação do sistema de solução de controvérsias da Organização Mundial do Comércio - OMC.**
- 32. O *multilateralismo*, arduamente construído depois da Segunda Grande Guerra, a partir das conferências de *Bretton Woods*, foi substituído por um *bilateralismo pragmático e truculento* onde impera a “lei do mais forte”.**
- 33. A tudo isso, some-se a crise climática, ainda sem solução, causada pelo aquecimento global da era industrial, que leva a *incêndios florestais, chuvas intensas, inundações catastróficas, estiagens prolongadas e à desertificação*.**
- 34. Até mesmo o universo no qual vivemos - que considerávamos *estacionário* e eterno desde as conjecturas de Sir Issac Newton - parece estar em *constante expansão*, tendendo ao colapso, há cerca de 13 bilhões de anos, desde o denominado *Big Bang*, evento cósmico que teria dado início ao *espaço* e ao *tempo*, como sugerem o matemático russo Alexander Friedman e o cosmólogo britânico Stephen Hawking.**

- 35. Inclusive o *tempo seria relativo* de acordo com os cálculos e cogitações do físico alemão Albert Einstein.**
- 36. Dentro desse cenário de crises e incertezas, somente a Universidade com sua visão plural, baseada em evidências cientificamente comprovadas, é capaz de nos dar algum alento e nos ajudar a distinguir o falso do verdadeiro, o real do ilusório e – por que não - garantir a sobrevivência da raça humana neste planeta.**
- 37. É, pois, com grande emoção - e com redobrado senso de dever - que recebo o título de Professor Emérito da Universidade de São Paulo, instituição que, desde 1934, vem cultivando o saber e a ciência, de forma crítica e independente, a serviço da coletividade, figurando dentre as mais importantes instituições de ensino e pesquisa do mundo, mercê de suas relevantes contribuições ao conhecimento universal.**
- 38. O lema insculpido no brasão da USP - *Scientia Vincet* - revela a profunda convicção de todos aqueles que por ela passaram e que nela ainda permanecem, como professores, alunos ou colaboradores, segundo a qual “fora da ciência não há salvação”, para parafrasear uma famosa expressão de Santo Agostinho aludindo à Igreja.**

39. Mas é chegada a hora dos agradecimentos: início manifestando a minha gratidão ao saudoso Professor Dalmo de Abreu Dallari, respeitado jurista, renomado docente e reconhecido humanista, do qual fui discípulo e depois sucessor na cátedra de Teoria Geral do Estado, a quem devo a minha devoção à causa pública, tanto no âmbito teórico como no institucional.

40. No âmbito institucional tive a ventura de ocupar alguns dos mais importantes cargos da República, com certeza mais por obra da *fortuna* – ou seja, do destino - do que da *virtù* – isto é, da virtude – dois atributos que, segundo Maquiavel, caracterizariam os governantes bem-sucedidos.

41. Com o Professor Dallari aprendi que o Estado - seja qual for o regime político que adote - tem como função principal assegurar a todas as pessoas, especialmente às mais vulneráveis, o pleno usufruto de seus direitos fundamentais, tendo como norte a concreção do princípio universal da dignidade da pessoa humana.

42. Agradeço também - e especialmente - à douta Congregação da Faculdade de Direito e ao colendo Conselho Universitário a extraordinária honraria que me concederem, expressando ainda minha especial gratidão aos Professores Celso Fernandes Campilongo, Heleno Taveira Torres, Fernando Facury Scaff e Otavio Luis Rodrigues que assinaram a moção para a outorga do título, bem como ao Magnífico Reitor Carlos Gilberto Carlotti Júnior e à Magnífica Vice-Reitora Maria Arminda do Nascimento Arruda que, pronta e generosamente, acolheram o requerimento, assim como o bem-querer dos docentes, estudantes e servidores da USP com os quais - atravessando várias gerações - convivi por mais de 45 anos de minha vida

43. Muito obrigado!